



Prática Pedagógica dos Residentes de Geografia no Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha: Pires do Rio – GO

Adriana Aparecida Custódio Avelino (RP); Carlos José da Silva (FM); Claudionor Henrique Dias¹ (PQ)* ; Igor Divino dos Santos (RP); Lais Paula de Oliveira Ribeiro (RP); Pedro Henrique de Freitas (RP); Thainã Alves Ferreira (RP); Valdeir Elias Barroso (RP); Vitória Alves Pereira (RP);

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Pires do Rio- GO.

Resumo:

Esse artigo apresenta resultados parciais das experiências obtidas com o desenvolvimento do Programa de Residência Pedagógica do Sub Projeto do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Pires do Rio - GO, traz reflexões sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o Regime Especial de Atividades Não Presenciais – REANP na escola campo: Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha. Nesse trabalho apresentamos alguns resultados parciais das atividades pedagógicas construídas para o desenvolvimento das atividades de regência durante o período de REANP. Os resultados parciais indicam que os desafios do exercício da docência durante as atividades práticas exigidas pelo Programa de Residência Pedagógica, exigiram e exigem a busca por novos saberes tecnológicos e domínio do processo de ensino aprendizagem mediados pelas tecnologias disponibilizadas nesse período. Durante esse período as questões do acesso à internet e domínios de ferramentas tecnológicas para uso educacional foi uma dos grandes desafios para os residentes, preceptor e discentes da Educação Básica da escola campo.

Palavras-chave: Educação. Ensino. Prática Pedagógica.

Introdução

O presente trabalho, com o título de “Prática Pedagógica dos Residentes de Geografia durante o REANP no Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha – Pires do Rio – GO, decorre da preocupação central dos pesquisadores em relação ao Regime Especial de Aulas não Presenciais e atuação dos residentes durante esse período no Programa de Residência Pedagógica sub projeto de Geografia da Unidade Universitária de Pires do Rio.

¹ Docente orientador do Programa de Residência Pedagógica – Subprojeto de Geografia – Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitaria de Pires do Rio - claudionor.dias@ueg.br;





Considerando esse momento histórico de isolamento social e de REANP, o trabalho foi problematizado tendo-se a perspectiva da atuação dos residentes no processo de ensino e aprendizagem de Geografia nas aulas não presenciais, levando-se em conta o uso de tecnologias, nas atividades educativas bem como o aprimoramento das atividades cognitivas.

O Programa de Residência Pedagógica consiste em uma etapa no processo de formação dos futuros professores no Brasil, por permitir uma ampliação da carga horária de permanência do acadêmico no campo de estágio. Essa atividade integra o processo de ensino-aprendizagem com uma dinâmica diferenciada do estágio curricular convencional. A residência amplia o tempo de permanência no campo de estágio contribuindo com a formação e a relação entre teoria e a prática docente.

Para análise dos dados optamos por um contexto que alie Geografia, tecnologias, escola campo e dificuldades. No sentido de captar as dificuldades, tomamos como referência os dados qualitativos e quantitativos e as experiências vivenciadas.

Para entender melhor o processo de organização das aulas não presenciais, o trabalho buscou compreender as formas de acesso e como foi realizada as atividades práticas pedagógicas que orientaram esse período.

O presente trabalho é proposto no sentido de, posteriormente, poder auxiliar na prática da docência dos residentes e professores de Geografia, bem como contribuir com outras pesquisas nessa temática.

Cabe dizer, este trabalho buscou evidenciar um tema pouco explorado por ser recente na educação (REANP) para o entendimento dos fatos que acontecem nas unidades educacionais. Nesse sentido, os teóricos auxiliam na compreensão da realidade e na busca de novas alternativas de ensino, sendo importante o relacionamento entre teoria e prática colocados a serviço da aprendizagem

As experiências vivenciadas nessa primeira fase do programa permitiram uma maior aproximação da realidade educacional em um momento de pandemia. Permitiu observar as dificuldades dos alunos sem acesso a internet e meios digitais para participarem das aulas remotas.





Material e Métodos

Com o objetivo de fundamentar, em um contexto que alie ensino de Geografia, aulas não presenciais, e as tecnologias educacionais disponíveis. Tomamos como referência os dados qualitativos e quantitativos e análise de documentos. No sentido de captar os elementos tecnológicos acessíveis e exequíveis, os atores e suas capacidades de intervenções pedagógicas, a forma de gestão das aulas não presenciais.

Para o método de coleta de informações e estruturação das intervenções e de conteúdo e pesquisa bibliográfica, objeto deste artigo, seguimos o roteiro:

1. Foram realizadas leituras sistemáticas e analíticas dos documentos emitidos pela Secretaria de Estado da Educação, que regulamentaram o REANP – Regime Especial de Atividades não Presenciais;
2. Reflexões sobre aulas não presenciais, criação de turmas virtuais, atendimento via WhatsApp e a experiência da docência no sistema de REANP - Regime Especial de Atividades Não Presenciais;
3. Análise das experiências vivenciadas na primeira e segunda fase do programa tendo como realidade da profissão professor e dos desafios das atividades remotas;
4. Oficinas pedagógicas com atividades de reflexão e prática com objetivo de preparar os residentes para a utilização das tecnologias nas aulas não presenciais com o objetivo de criar espaço de interação e aprendizagem;
5. Criação de grupos de WhatsApp, sala de aulas virtuais no Google Classe; Orientação via grupos de WhatsApp, plataforma do Google classe e regência via Google Meet.
6. Reflexões sobre aulas não presenciais, criação de turmas virtuais, atendimento via WhatsApp e planejamento no SIAP - Sistema Administrativo e Pedagógico.





7. Análise dos dados coletados considerando as questões geográficas apresentadas e com possibilidades de uso de tecnologias no processo de mediação pedagógica;
8. Discussão das metodologias de ensino e as principais teorias de aprendizagem e a possibilidades de compreensão de conceitos geográficos.
9. Na última fase serão publicados os resultados

Resultados e Discussão

Descrevem-se, a seguir, os resultados parciais obtidos durante o desenvolvimento do acompanhamento das atividades pedagógicas desenvolvidas durante o REANP na escola campo da realização do Programa Residência Pedagógica.

A partir da implantação da Resolução 02/2020, de 17 de março de 2020, que no artigo

1º Estabelecer o regime especial de aulas não presenciais no âmbito de todo o Sistema Educativo do Estado de Goiás, definido essencialmente pela manutenção das atividades pedagógicas sem a presença de alunos e professores nas dependências escolares, devendo se efetivar por meio de regime de colaboração entre os entes federados e autoridades do Sistema Educativo do Estado de Goiás

Percebe-se que as mudanças na prática pedagógica dos professores na rede estadual passaram por profundas transformações em um curto espaço de tempo, exigindo alterações no fazer pedagógico para atingir o processo de ensino e aprendizagem. O Programa de Residência Pedagógica do subprojeto de Geografia, iniciaram suas atividades do primeiro módulo em primeiro de outubro do ano de dois mil e vinte e encerrou trinta e um de março de dois mil e vinte um logo após iniciarmos o segundo módulo em primeiro de abril de dois mil e vinte e encerrou em trinta de setembro de dois mil e vinte um, sendo que dois módulos se deram no meio do REANP, tendo que adaptar as mudanças para atender o regime especial de aulas não presenciais e /ou presenciais realizadas por meio de tecnologias.





As alterações exigiam articular as iniciativas de conhecimento tendo como base o desenvolvimento das ações do Programa de Residência Pedagógica e Sub Projeto de Geografia, que objetiva:

- a) Contribuir para a reflexão das possibilidades de uma ressignificação do Estágio Supervisionado obrigatório;
- b) Contribuir para a reflexão sobre a sistematização das experiências vividas no Programa de Residência Pedagógica;
- c) Proporcionar diálogos entre o processo formativo de professores apoiados no debate das perspectivas da Residência Pedagógica;

A unidade educacional onde o projeto foi desenvolvido, é um colégio periférico do município de Pires do Rio, que atende alunos do Ensino Fundamental e Médio, com grande participação de discentes matriculados com residência na zona rural.

Ao iniciarmos as atividades do programa as diretrizes pedagógicas para o REANP já tinham sido estabelecidas para unidade escolar e Secretaria de Estado da Educação. As determinações pedagógicas estabelecidas e correntes com realidade educacional foram: criação e postagem de atividades no grupo de WhatsApp; transmissão de aulas via Google Meet e outros; e atividades impressas para os discentes que não possuíam acesso à internet.

Nesse sentido os residentes passaram a oferecer orientações pedagógicas para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação para as práticas pedagógicas, pois, como aponta Cavalcanti (2006),

o mundo de hoje caracteriza-se por grandes avanços tecnológicos, sobretudo nas áreas de comunicação e informação. Por um lado, eles permitem a simultaneidade, ou seja, “presenciar” todos os fenômenos e acontecimentos, pois a comunicação ocorre em tempo real. Permitem colocar para o mundo conhecimento acumulado (CAVALCANTI, 2006, p. 29).

Sendo assim, as situações de ensino e aprendizagem precisavam ser mediadas, transformando as informações recebidas em conhecimento. A função dos residentes, diante da complexidade das mudanças tecnológicas desse novo formato, precisavam ser repensadas e planejadas de acordo com as novas exigências.





Os caminhos para intermediar o processo de ensino e aprendizagem diante da realidade que cercava a escola. No gráfico a seguir apresentamos os dados relativos às aulas de Geografia.

Participação dos discentes no REANP Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha : Geografia

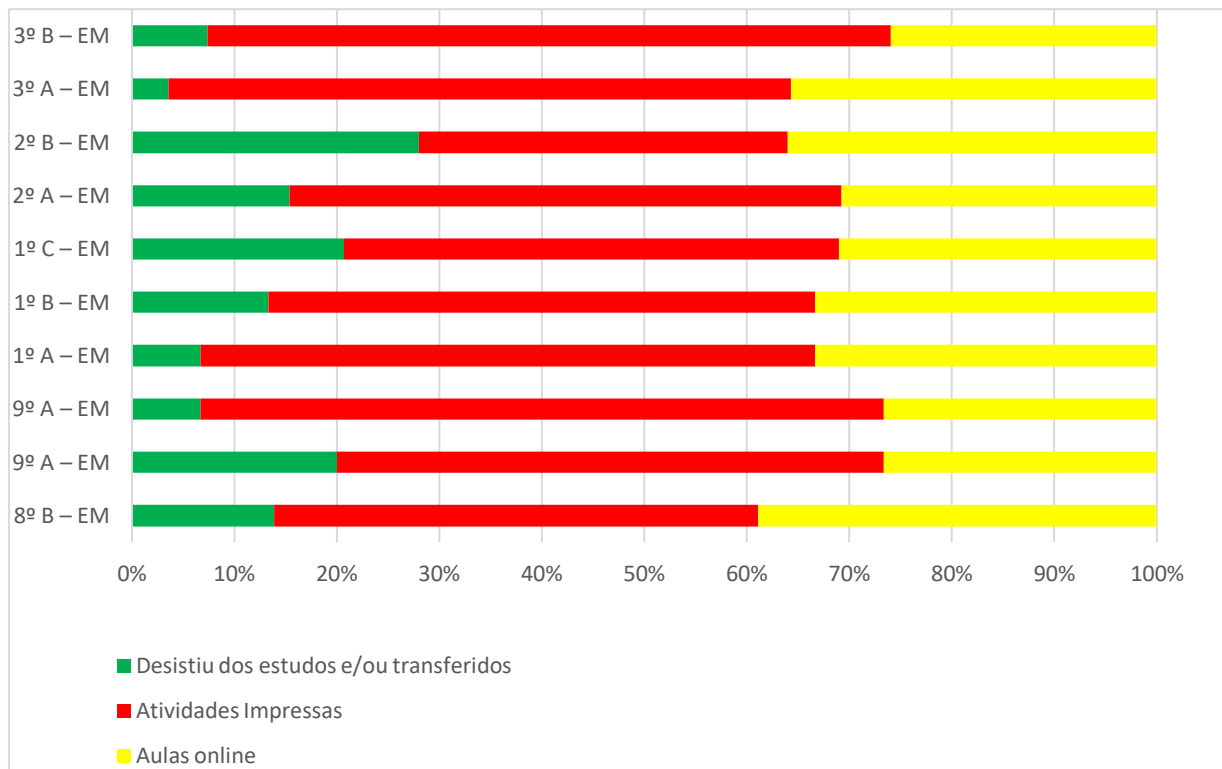


GRÁFICO 1 - Participação dos discentes no REANP - Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha: Geografia.

FONTE: Planilha de Atividades Geografia maio a setembro/2021

De acordo com os dados levantados na planilha de atividades de Geografia, conforme demonstram o Gráfico 1, 38,88% dos alunos do oitavo ano turma B acessavam e participavam das aulas online usando as ferramentas disponibilizadas e aplicativos, tais como Google Meet e WhatsApp e em menor proporção o Google Sala de Aula, sendo o mais utilizado o aplicativo de mensagem WhatsApp. Desse grupo, 47,22% desenvolveram as atividades por meio das listas impressas, preparadas pelos residentes e disponibilizadas na unidade escolar para retirada pelos responsáveis ou alunos. Tais atividades eram recolhidas quinzenalmente e realizadas as correções e apontamentos das dificuldades





percebidas nas correções. Dos discentes que fizeram matrículas nessa turma 13,89% desistiram dos estudos e/ou solicitaram as transferências da unidade escolar conforme dados registrados no SIAP – Sistema Administrativo e Pedagógico, dados fornecidos pelo professor preceptor.

Em relação as duas turmas de nono ano (A-B), 53,33% na turma A e 66,67% na turma B, buscavam as atividades impressas na unidade escolar. Em relação as atividades online, respectivamente 26,67% nas duas turmas participavam das aulas online e desistiram e/ou solicitaram a transferência 20% na turma A e 6,67% na turma B.

Nas turmas do primeiro ano (A, B e C) do Ensino Médio, a participação nas atividades impressas ocorreu da seguinte forma 60% (A), 53,33% (B) e 48,27% (C); e nas atividades online 33,33% (A), 33,34% (B) e 31,04% (C) e desistiram e/ou solicitaram a transferência 6,67% na turma A e 13,33% na turma B e 20,69% turma C.

Em relação as turmas do segundo ano (A e B), em relação as atividades impressas na turma do segundo A 53,85% buscaram na escola e na turma B 36% realizaram atividades impressas. Nas atividades online 30,77%(A) e 36% (B) acessavam os aplicativos disponibilizados pela unidade escolar e acompanhados pelos residentes e desistiram e/ou solicitaram a transferência 15,38% na turma A e 28% na turma B.

Nas turmas do último ano do Ensino Médio, terceiro A e B a participação nas atividades online ocorreu da seguinte forma 35,71% (A) e 25,93 (B), realizavam atividades impressas 60,71% (A) e 66,67% (B) e desistiram e/ou solicitaram a transferência 3,58% na turma A e 7,41% na turma B.

Percebe-se que as opções selecionadas pela unidade escolar proporcionaram um acesso democrático ao processo educativo no período do REANP, considerando a realidade socioeconômica dos discentes matriculados na unidade. No período analisado predominou a realização das atividades impressas, com média de 53,85% dos alunos que buscaram na escola e as atividades online em 32,60% dos alunos participaram das atividades no Google Meet e aplicativo de mensagem do WhatsApp com troca de mensagem de orientação e imagens de





atividades respondidas e compartilhamento de atividades em PDF das listas de exercícios organizadas.

Cysneiros (1999, p. 12) afirma que “ao tratarmos de novas abordagens de comunicação na escola, mediadas pelas novas tecnologias da informação, estamos tratando de Tecnologia Educacional”. Há aqui uma necessidade de compreensão de o que vem a ser “tecnologia aplicada ao contexto educacional”, pois

[Tecnologia Educacional é] [...] o corpo de conhecimentos que, baseando-se em disciplinas científicas encaminhadas para as práticas do ensino, incorpora todos os meios a seu alcance e responde à realização de fins nos contextos sócio-históricos que lhe conferem significação. A Tecnologia Educacional, assim como a Didática, preocupa-se com as práticas do ensino, diferentemente dela inclui entre suas preocupações o exame da teoria da comunicação e dos novos desenvolvimentos tecnológicos: a informática, hoje em primeiro lugar, o vídeo, a TV, o rádio, o áudio e os impressos, velhos e novos, desde livros até cartazes. (LITWIN, 1993, p. 5 apud MAGGIO, 1997, p. 12).

O conceito de tecnologia educacional, tal como o uso dos equipamentos tecnológicos aplicados aos processos de ensino, institui um campo de conhecimentos que busca compreender a prática pedagógica mediada por tecnologias. Por sua vez, as tecnologias educacionais aplicada ao ensino período do REANP proporcionou acesso as atividades e evidenciou inúmeras dificuldades de acessibilidade por meio do discentes, tais como constatamos:

- a) Dificuldade em adquirir pacote de dados para acesso aos aplicativos;
- b) Conexão de internet insuficiente;
- c) Dificuldade é manter conexão durante transmissão da aulas;
- d) Entre outras dificuldades.

Os residentes, para atender às exigências da implantação dos recursos tecnológicos em sua prática profissional, apresentaram disposição para estudar, pois precisa ter conhecimento sobre, dentre outras coisas, o que a tecnologias educacionais pode oferecer ao processo educacional escolar, como as ferramentas computacionais podem ser usadas de forma que atendam aos discentes e garantam o processo de ensino e aprendizagem.





Atualmente, o professor deve aprender a teoria, os saberes da prática da docência e também contextualizar-se em seu tempo histórico, deve também saber utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem.

Considerações Finais

A tarefa de ensinar no período do REANP com as Tecnologias da Informação e Comunicação ganharam vários aliados tecnológicos, tais como o aplicativo de mensagem de WhatsApp, Google sala de aula e Google Meet e dentre vários outros instrumentos.

Desse modo a formação e atuação deve ser repensada para esse novo tempo como forma de interagir com a produção de conhecimento, as mudanças na forma de atuação do professor podem ocorrer de forma não planejada, como ocorreu e ocorre no período da pandemia do Covid-19 (SARS – COV-2 – Síndrome Respiratória Aguda Grave 2).

Nesse sentido as experiências vivenciadas nesse trabalho contribuíram para a difusão do conhecimento a partir das iniciativas desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica sub projeto de Geografia e o fortalecimento das práticas pedagógicas no componente curricular Geografia. Articular as iniciativas de produção do conhecimento tendo como base o desenvolvimento, das ações do Programa de Residência Pedagógica. Articulações que permitiram refletir sobre as possibilidades de uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem de Geografia; proporcionar diálogos formativos apoiados no ensino não presencial e no debate das perspectivas da Residência Pedagógica; sistematização das experiências vividas no Programa de Residência Pedagógica permitiram a formação de novos saberes educacionais em um período que tecnologia ganhou destaque no processo de mediação do ensino e aprendizagem; permitiu a difusão e socialização dos conhecimentos tecnológicos envolvidos na produção, execução e acompanhamento das atividades tecnológicas.





A proposta da Residência Pedagógica, nos cursos de licenciatura, oferece oportunidades para discentes aprofundarem no saber característico do saber experiencial defendido por Tardif (2007, p. 109),

O saber experiencial é um saber ligado às funções dos professores, e é através da realização dessas funções que ele é mobilizado, modelado, adquirido, tal como mostram as rotinas, em especial, e a importância que os professores atribuem à experiência.

É durante a formação acadêmica que os futuros professores de Geografia podem receber orientação pedagógica, a fim de utilizarem os saberes adquiridos no processo de ensino e aprendizagem, de forma que os conhecimentos desses profissionais sejam ampliados e estruturados em relação ao momento que profissão docente exige.

Sendo assim, o professor precisa ser mediador nas situações de ensino e aprendizagem, transformando as informações recebidas em conhecimento. A função docente, diante da complexidade das mudanças tecnológicas, deverá ser repensada e planejada de acordo com as novas exigências.

Vale lembrar que o desafio do uso das tecnologias não está somente na forma da aprendizagem destas, mas, igualmente, nas concepções de ensino e aprendizagem, bem como na proposição de práticas pedagógicas que ensinem a ensinar, sem reproduzir. A aplicação de práticas pedagógicas inovadoras usando as TIC exige seleção de metodologias, recursos e esforços. É inegável que o desenvolvimento das propostas pedagógicas de aula usando os recursos tecnológicos não está ligado apenas à cultura digital e, sim, à vontade de desenvolver atividades interativas que estimulem o aprendizado dos alunos e possibilitem a ampliação de novos horizontes.

As experiências vivenciadas nessa primeira fase do programa permitiram uma maior aproximação da realidade da profissão professor e dos desafios das atividades remotas e orientação via grupos de WhatsApp, plataforma do Google classe e regência via Google Meet.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio da equipe da Pró-Reitoria de Graduação/UEG; Coordenação de Programas e Projetos; Programa de Residência Pedagógica da UEG. Agradecemos o apoio da gestão do Colégio





Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha, que nos acolheu e permitiu o desenvolvimento da Residência Pedagógica e por fim CAPES pela bolsa concedida que nos estimulou a permanecer no programa.

Referências

BATISTA, Natália Lampert; DE DAVID, Cesar; FELTRIN, Tascieli. Formação de professores de Geografia no Brasil: considerações sobre políticas de formação docente e currículo escolar. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S.l.], p. e13, dez. 2019. ISSN 2236-4994. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/41062>>. Acesso em: 13 abr. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.5902/2236499441062>

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 12 fev. 2019.

CADERNOS CEDES 65. **Televisão, internet e educação**: estratégias metodológicas com crianças e adolescentes. Campinas, vol. 25, n. 65, jan./abr. 2005. CASTELAR, S. (Org.) **Educação geográfica**: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al. **Um globo em suas mãos**: práticas para a sala de aula. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensino de geografia e a universidade: construções de conhecimento geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do Processo de ensino. In: CASTELLAR, Sonia (Org.). **Educação Geográfica**: teorias práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2006.

CAVALCANTI, L. **O Ensino de Geografia na Escola**. Campinas: Papyrus, 2012

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: http://www.educacao.es.gov.br/download/geografia3005_2011.pdf. Acesso 01/06/2021.

Cavalcanti, Lana de Souza. **A Geografia e a realidade escolar contemporânea**: avanços caminhos, alternativas. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file>>. 2010. Acesso em: 04 de abr. de 2020.

Chiapetti, R., & Freitas, G. (2020). Os filmes como instrumento didático-pedagógico para o ensino de geografia. *Geografia Ensino & Pesquisa*, 23, e43. Disponível em





<<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/37765/pdf>> Acessado em Abril de 2021

CYSNEIROS, Paulo Gileno. **Novas Tecnologias na sala de aula:** melhoria do ensino ou inovação conservadora. *Informática Educativa: UNIANDES – LIDIE*. Vol. 12, n. 1, 1999. p. 11-24. Disponível em <http://www.colombiaaprende.edu.co/html/mediateca/1607/articles-106213_archivo.pdf>. Acessado em 16 de fev de 2015.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

GIASANTI, Roberto. **Série Professor em ação:** atividades para aulas de Geografia. São Paulo: Nova Espiral, 2009. p. 15 – 17.

GOIÁS. **Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás**. Disponível em: <<http://portal.seduc.go.gov.br/Documentos%20Importantes/Diversos/CurriculoReferencia.pdf>> . Acesso em: 06 fev. 2016.

GOIÁS. Resolução 02/2020. Disponível em: < <https://cee.go.gov.br/resolucao-022020-sobre-o-regime-especial-de-aulas-nao-presenciais/>>. Acesso em: 06 de fev. 2021.

MAGGIO, Mariana. O campo da Tecnologia Educacional: Algumas Propostas para sua Reconcitualização. In: **Tecnologia Educacional: Política, Histórias e Propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p.12-21.

PASSINI, E. Y. **Alfabetização Cartográfica e o livro didático:** uma análise crítica. Belo Horizonte: Editora Lê, 1994. 94 p. OLIVEIRA, A. U. de. Para onde vai o ensino de Geografia? Crise da Geografia, da escola e da sociedade. São Paulo: Contexto, 1994.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Geografia, representações sociais e escola pública**. *Terra Livre*. São Paulo, N. 15, p. 145-154, 2000.

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Org.s). **Geografia:** práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

REICHWALD JR, Guilherme; SCHAFFER, Neiva Otero; KAERCHER, Nestor André. A Geografia no Ensino Médio. In: CALLAI, Helena Copetti; SCHAFFER, Neiva Otero Schaffer;

KAERCHER, Nestor André. (Orgs). **Geografia em sala de aula:** práticas e reflexões. 4º ed. Porto Alegre: Editora da UFRS.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2007.





01, 02 e 03
dez. 21

Desafios e Perspectivas da
Universidade Pública
para o Pós-Pandemia



VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética em sala de aula. **Revista de Educação AEC**, Brasília, v.21,n.83, p.28-55, abr/jun,1992.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Técnicas de ensino**: Por que não? 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.



www.cepe.ueg.br

realização



Universidade
Estadual de Goiás

